



## **Governança Participativa e Sucessão no Cooperativismo: Desafios da Juventude na Continuidade das Cooperativas**

LARISSA DE SOUZA ZAMBIASI<sup>1</sup>; THAÍS BUSS<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa a dinâmica da renovação do quadro social no cooperativismo, com ênfase no papel dos comitês de jovens e sua importância para a sustentabilidade das cooperativas. A pesquisa descritiva, com abordagem mista, empregou um questionário estruturado, aplicado no Rio Grande do Sul, em junho de 2024. A amostra foi composta por 35 jovens membros do comitê de jovens do Sistema OCERGS, cujos dados foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados mostraram que, apesar de as cooperativas terem um grande número de jovens associados, a criação de comitês de jovens ainda é incipiente, existindo apenas em cinco das cooperativas analisadas. Apesar disso, foi observado um interesse significativo na formação dessas estruturas. O estudo revelou que 16 cooperativas organizam eventos e treinamentos para jovens, porém a comunicação, majoritariamente realizada por meio das redes sociais, nem sempre segue um plano específico. A renovação nas esferas de governança é um desafio, pois há uma baixa participação de jovens nos conselhos de administração e fiscalização. É fundamental para a continuidade das cooperativas a renovação do quadro social, que é impulsionada pela inserção estratégica de jovens por meio de comitês.

**Palavras-chave:** Cooperativas, Renovação, Comitês, Jovens, Continuidade

### **1 INTRODUÇÃO**

As cooperativas, consideradas como uma forma única de organização socioeconômica, baseiam-se na colaboração mútua, na gestão autônoma e na solidariedade para atingir os objetivos comuns de seus associados (PINHO, 1996). Ao contrário das empresas com fins lucrativos, que se concentram em maximizar os ganhos de seus investidores, as cooperativas funcionam de acordo com princípios democráticos, garantindo que os resultados sejam distribuídos de maneira mais justa entre todos os integrantes. Este modelo, encontrado em vários setores — incluindo agricultura, serviços financeiros e consumo — visa não só a eficiência econômica,

---

<sup>1</sup> Centro de Ensino Superior Riograndense – –: [larissasouzazambiasi@gmail.com](mailto:larissasouzazambiasi@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro de Ensino Superior Riograndense – [thaisbuss12@gmail.com](mailto:thaisbuss12@gmail.com)



mas também o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas (SCHNEIDER, 2004).

A base de qualquer cooperativa é o seu quadro social, formado por pessoas que exercem as funções de usuários, proprietários e administradores do empreendimento (BIALOSKORSKI NETO, 2010). A participação ativa desses cooperados dá legitimidade e direcionalidade às decisões institucionais, abrangendo desde a escolha de diretores até a elaboração de políticas e estratégias em reuniões. Assim, a união e a participação do quadro social são fatores cruciais para a longevidade e o sucesso do empreendimento cooperativo, já que a base democrática do modelo depende intimamente da atuação e da representação de seus membros (ROCHA, 2018).

No âmbito da inovação e continuidade do movimento cooperativista, o desenvolvimento e o fortalecimento de comitês juvenis têm se mostrado uma estratégia fundamental. Esses grupos buscam incentivar a formação de novas lideranças, familiarizando os jovens com os princípios e valores do cooperativismo, ao mesmo tempo em que promovem a liderança, o espírito empreendedor e a responsabilidade social (LUZIO-DOS-SANTOS, 2021).

Os comitês juvenis surgem como espaços para aprendizado e experiências coletivas, onde os integrantes aprimoram habilidades, trocam vivências e apresentam inovações, contribuindo para que a abordagem cooperativa permaneça ágil e adaptada às mudanças atuais (BÜTTENBENDER, 2020). A relação entre a natureza participativa das cooperativas, a energia de seu quadro social e a atuação estratégica dos comitês de jovens cria um ecossistema sólido, capaz de apoiar a governança democrática e a sustentabilidade do movimento cooperativista.

A capacidade das cooperativas de unir indivíduos em torno de objetivos comuns, aliada à participação ativa de seus membros, cria um ambiente favorável à inovação, ao aprendizado e ao crescimento mútuo (PINHO, 2005). A inclusão de jovens nesse cenário não só rejuvenesce as estruturas organizacionais, mas também prepara a nova geração de líderes, garantindo a continuidade do legado cooperativista e sua adaptação aos desafios do século XXI (ROCHA & LUZIO-DOS-SANTOS, 2022).



Entender a importância dessa dinâmica é crucial para desenvolver estratégias que garantam a vitalidade e a pertinência do cooperativismo em um contexto cada vez mais voltado para a colaboração, a sustentabilidade e o propósito social (SCHNEIDER, 2018). Diante disso, o presente artigo busca examinar a participação dos jovens no contexto cooperativo, investigando como os comitês juvenis ajudam a fortalecer o quadro social e garantir a continuidade das cooperativas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho é organizado em três dimensões centrais: as cooperativas e suas particularidades; a atualização e o fortalecimento do grupo social; e, finalmente, a criação e a operação dos comitês da juventude cooperativista. Essas dimensões se inter-relacionam para entender de que maneira os jovens participam da sustentabilidade e da continuidade do movimento cooperativista no Brasil.

### 2.1 Cooperativas

No ambiente econômico e social atual, as cooperativas se destacam como um modelo socioeconômico distinto, fundamentado na colaboração, na autogestão e na busca pelo bem-estar comum de seus membros e da sociedade (PINHO, 1996). Diferentemente das empresas com fins lucrativos, que têm como foco principal a maximização de seus ganhos, as cooperativas seguem princípios de democracia e equidade, garantindo a distribuição proporcional dos resultados entre seus integrantes.

A essência do cooperativismo está na reunião voluntária de indivíduos em torno de metas comuns — seja na produção, no consumo, na concessão de créditos ou na oferta de serviços —, favorecendo uma governança participativa, a solidariedade e o desenvolvimento sustentável (SCHNEIDER, 2004). Essa estrutura democrática é sustentada pelos membros que, ao se tornarem parte da cooperativa, atuam como usuários, donos e administradores. Assim, as decisões são feitas em



*"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"*



conjunto, refletindo o princípio da igualdade expresso pela frase “uma pessoa, um voto” (OCB, 2024).

Na realidade brasileira, o cooperativismo exibe um histórico de crescimento e fortalecimento notável, ressaltando sua importância estratégica na economia do país. O Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024 (OCB, 2024) indica que o setor conta com mais de 21,4 milhões de cooperados e movimenta anualmente R\$ 650 bilhões, dados que refletem não apenas uma base econômica sólida, mas também a crescente adesão da sociedade a um modelo que integra eficiência produtiva e justiça social.

Além dos efeitos econômicos, as cooperativas têm uma influência socioeconômica considerável, incentivando o desenvolvimento regional, a inclusão econômica e o fortalecimento das comunidades locais (BÜTTENBENDER, 2019). Em harmonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, essas instituições colaboram diretamente para atingir metas como trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), diminuição das desigualdades (ODS 10) e práticas de consumo e produção responsáveis (ODS 12) (BÜTTENBENDER, 2020).

Assim, o cooperativismo se estabelece como um modelo de negócios fundamentado em valores, capaz de alinhar eficiência econômica, justiça social e sustentabilidade ambiental. Examinar suas particularidades é, portanto, crucial para apoiar políticas públicas e práticas gerenciais que promovam uma sociedade mais justa, próspera e sustentável (PINHO, 2005).

## **2.2 Renovação do Quadro Social das Cooperativas**

A atualização do quadro social representa um desafio, mas também é uma necessidade estratégica para a perenidade das cooperativas. O quadro social, composto pelos cooperados, é o cerne da governança democrática e da propriedade compartilhada, o que diferencia as cooperativas de outras modalidades empresariais (BIALOSKORSKI NETO, 2018).



As mudanças na demografia e na tecnologia exigem a implementação de táticas focadas na captação, envolvimento e manutenção de novas gerações, assegurando a perpetuação da missão e dos princípios cooperativistas. Apesar do crescimento numérico do cooperativismo no Brasil, com mais de 21 milhões de associados, conforme o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024, investigações qualitativas revelam que há uma predominância de faixas etárias mais altas em setores tradicionais, como a agricultura e o crédito.

Nesse cenário, a formação de comitês voltados para os jovens tem se revelado uma solução eficaz para facilitar a sucessão entre gerações e fortalecer a base social. Esses comitês atuam como ambientes de aprendizado e liderança, promovendo a autonomia dos jovens e a assimilação dos valores e práticas do cooperativismo (BÜTTENBENDER, 2022). Mais do que funcionarem como grupos consultivos, eles são verdadeiras incubadoras de líderes, preparando jovens cooperados para entender a complexidade do modelo e assumir roles de gestão e representação.

A inclusão de novas gerações no cooperativismo vai além da simples substituição etária; representa uma fonte de inovação. A juventude traz novas perspectivas, habilidades tecnológicas e um forte compromisso com a responsabilidade socioambiental, aspectos essenciais para a resiliência e competitividade das cooperativas (SCHNEIDER, 2019). Essa renovação também favorece a diversificação e a inclusão de diferentes perfis entre os cooperados, aumentando a representatividade e a legitimidade social.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) tem promovido um aumento na participação de mulheres, jovens e grupos minoritários, reforçando a diversidade e a inclusão no movimento (OCB, 2024). Assim, de acordo com Bialoskorski Neto (2021), investir na criação de comitês para jovens e em políticas inclusivas é um pilar fundamental para que as cooperativas permaneçam como referências de negócios sustentáveis, inovação e transformação social.

### **2.3 Comitês de Jovens Cooperativistas**



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



A durabilidade e a capacidade de inovação das organizações cooperativas estão intimamente ligadas à sua aptidão para atrair, envolver e desenvolver novas gerações de lideranças e membros. Nesse sentido, os comitês juvenis surgem como instrumentos estratégicos e conexões importantes entre a experiência estabelecida do movimento cooperativista e as novas visões da juventude.

De acordo com o Regimento Interno do Comitê Nacional de Mulheres e do Comitê Nacional de Jovens da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2021), esses comitês são entidades ativas e consultivas, que, apesar de terem autonomia em suas funções, estão subordinados à Gerência de Relações Institucionais (GERIN) da OCB.

Esses grupos atuam como espaços para fortalecer a participação democrática dos jovens (tanto homens quanto mulheres com idades entre 18 e 35 anos que têm ligação com cooperativas), facilitando o desenvolvimento conjunto de iniciativas que visem um cooperativismo mais justo e equitativo (OCB, 2021).

O crescente interesse pelo envolvimento dos jovens no cooperativismo indica uma preocupação estratégica com a sucessão e a preservação de seus princípios. A OCB tem promovido ativamente a criação e o fortalecimento desses comitês em todo o Brasil, reconhecendo-os como fontes de talentos essenciais para a renovação do quadro social e a adaptação das cooperativas.

A formalização do Comitê Nacional de Jovens do Sistema OCB, denominado Geração C, que foi lançado em 2020, representa um marco desta iniciativa, estabelecendo um programa estratégico para a atração, desenvolvimento e capacitação de jovens e novas lideranças, com o objetivo de difundir a cultura cooperativista em nível nacional (OCB, 2024).

O Manual de Implantação e Constituição de Comitês de Jovens da OCB (OCB, 2023) enfatiza a relevância dessas estruturas formais para capacitar os jovens,



*"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"*



preparando-os para futuras funções de liderança e tomada de decisão, ao aprofundarem seu entendimento sobre governança, gestão e valores cooperativistas.

A relevância dos comitês de jovens pode ser avaliada por meios qualitativos e quantitativos. Em termos qualitativos, eles promovem um sentimento de pertencimento, desenvolvem a capacidade de liderança, estimulam o empreendedorismo e a responsabilidade social entre os participantes, que frequentemente criam projetos inovadores (BÜTTENBENDER, 2024).

Essa atuação se estende à promoção da inovação e da flexibilidade organizacional, sendo a visão das novas gerações – que são nativas digitais e possuem uma percepção clara das tendências de mercado – essencial para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores (BIALOSKORSKI NETO, 2023).

Essa troca de vivências é crucial para que as cooperativas preservem sua relevância e competitividade. Em termos quantitativos, o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024 (OCB, 2024) já demonstra um aumento significativo no número de cooperados com menos de 30 anos, sugerindo um sucesso inicial das estratégias de atração e envolvimento.

Por fim, o investimento ativo na formação e no envolvimento da nova geração através dos comitês de jovens é imprescindível para a continuidade do cooperativismo. Essa medida é vital para assegurar a perpetuação dos valores e a capacidade das cooperativas de se adaptarem a um contexto de constantes mudanças, garantindo que o cooperativismo continue sendo um agente transformador na sociedade brasileira (SCOPEL & ZAMBIASI, 2023).

A eficácia de projetos como o Geração C, as diretrizes do Manual da OCB e os resultados apresentados em documentos como o da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS, 2024), mostram que esses grupos representam uma alternativa promissora para o avanço social e econômico, garantindo a sustentabilidade do cooperativismo.

### **3 MATERIAL(AIS) E MÉTODOS**



O presente estudo foi delineado com um caráter descritivo, visando detalhar as características e percepções dos jovens integrantes do comitê de jovens do Sistema OCERGS. Conforme apontam Gil (2019), a pesquisa descritiva busca retratar as particularidades de um fenômeno, sem a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito.

Optou-se por uma abordagem metodológica mista, integrando dados quantitativos e qualitativos para proporcionar uma compreensão mais rica e multifacetada do objeto de estudo, conforme recomendado por Creswell (2014) em contextos de pesquisa social. A pesquisa foi conduzida no estado do Rio Grande do Sul, com a coleta de dados ocorrendo em junho de 2024.

A população de interesse abrangeu os jovens participantes dos comitês de jovens vinculados ao Sistema OCERGS, e a amostra foi composta por 35 jovens com idades entre 18 e 35 anos, membros ativos do comitê. A seleção dos participantes deu-se de forma não probabilística, por conveniência, incluindo aqueles disponíveis e que aceitaram colaborar com a pesquisa (MARCONI & LAKATOS, 2017).

O instrumento empregado para a coleta de dados foi um formulário estruturado, concebido para capturar informações tanto em formato quantitativo (questões fechadas com múltipla escolha para características sociodemográficas e percepções) quanto qualitativo (questões abertas), proporcionando um rico material para análise (GIL, 2008).

As informações foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo, inspirada nos preceitos de Bardin (2011). O processo envolveu fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e inferência, com as respostas meticulosamente examinadas e agrupadas em categorias temáticas para identificar padrões e significados (MINAYO, 2017).

Por fim, todos os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos foram rigorosamente observados, em conformidade com as normas brasileiras (RESOLUÇÃO CNS nº 510/2016). A participação dos 35 jovens foi voluntária, precedida pela obtenção do consentimento livre e esclarecido, garantindo a confidencialidade e o anonimato das informações.



## 4 RESULTADOS

O estudo presente investigou a inclusão e o envolvimento de jovens nas cooperativas localizadas no Rio Grande do Sul, com ênfase nas iniciativas e abordagens voltadas para a participação juvenil. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, possibilitando a elaboração de um panorama detalhado sobre o perfil das cooperativas, a presença de jovens entre os associados, a existência de comitês ou grupos juvenis, além das práticas de formação, comunicação e governança que envolvem esse público.

As cooperativas que participaram do estudo apresentam uma média de 45,1 anos de existência institucional, indicando uma sólida maturidade organizacional e estabilidade no mercado. Essas entidades reúnem um total de 826.191 associados, dos quais 155.576 são jovens entre 18 e 35 anos, o que constitui uma parte significativa do total de associados. Notou-se que a maior parte dos jovens está situada na zona rural, refletindo a tradição do cooperativismo agrícola no estado e a importância da sucessão familiar para a durabilidade dos negócios e do próprio modelo de cooperativa (ROCHA, 2022). As cooperativas incluídas no estudo atuam em diferentes áreas, como agricultura, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços e transporte, sublinhando a diversidade do cooperativismo e a presença da juventude em diversos segmentos da economia.

Em relação à presença de comitês ou grupos juvenis, constatou-se que a maior parte das cooperativas ainda não criou essas estruturas. Apenas cinco das organizações analisadas (Cooprado, Cotricampo, Sicredi Botucaraí RS/MG, Unimed Central de Serviços Auxiliares e Viacredi Alto Vale) afirmaram contar com comitês estabelecidos, reunindo 98 jovens membros. Esse dado revela que, apesar de existir um número considerável de jovens cooperados, a formalização de espaços dedicados ao desenvolvimento e à liderança juvenil ainda está em seus estágios iniciais.

Contudo, há uma tendência crescente de interesse: 19 cooperativas expressaram a intenção de formar comitês ou grupos para jovens, enquanto 16 não mostraram interesse atualmente, evidenciando que o tema está começando a se



tornar relevante nas estratégias dessas organizações (SCOPEL & ZAMBIASI, 2023).

Quanto às iniciativas de engajamento e capacitação específicas para jovens, observou-se que 16 cooperativas realizaram eventos direcionados a esse público no último ano, envolvendo 6.924 participantes. O mesmo número de cooperativas ofereceu atividades de capacitação, que atingiram 7.852 jovens. Esses dados sugerem que, mesmo na ausência de comitês formalizados, muitas cooperativas já reconhecem a relevância de ofertar atividades educativas e de integração.

Entretanto, a existência de 19 cooperativas que não implementaram ações específicas para jovens no período analisado indica uma lacuna na continuidade das iniciativas de formação e no investimento em programas permanentes voltados ao público jovem.

Com relação às táticas de comunicação direcionadas ao público jovem, a maioria das cooperativas (30 entidades) relatou a utilização de plataformas sociais como Instagram, YouTube, Facebook e WhatsApp como os principais métodos de contato. Outras mencionaram a utilização de rádio, publicações, chamadas telefônicas e intranet, além de programas sociais e educacionais, como Jovem Aprendiz, Líder Jovem e cooperativas no ambiente escolar.

Nas cooperativas que já possuem grupos de jovens, a comunicação também se dá por meio de integrantes desses grupos, que funcionam como multiplicadores e incentivadores do envolvimento juvenil. Por outro lado, cinco cooperativas indicaram não ter canais específicos voltados para o público jovem, o que demonstra a urgência de desenvolver estratégias de comunicação mais adequadas às linguagens e plataformas utilizadas por essa faixa etária (ZAMBIASI, 2021).

A presença de jovens nas estruturas de governança é outro ponto importante levantado pela pesquisa. Dentre as cooperativas avaliadas, 12 contam com jovens nos conselhos administrativo ou fiscal, apresentando uma média de 1,4 jovens por conselho. Dentre os integrantes dos comitês juvenis, apenas dois participam diretamente dessas instâncias de decisão. Apesar da participação jovem nos



conselhos ser ainda restrita, isso representa um começo em direção à renovação nas lideranças.

Entretanto, o fato de que a maioria das cooperativas (23 sem jovens no Conselho de Administração e 22 sem jovens no Conselho Fiscal) não incluir jovens nesses espaços de decisão destaca a necessidade de políticas mais eficazes para sucessão e capacitação de líderes (BÜTTENBENDER, 2022).

Os achados da pesquisa permitiram uma reflexão sobre o envolvimento dos jovens nas cooperativas e sobre a relevância estratégica da formação de líderes. A análise resultou na criação do conceito de “Jornada do Cooperado”, que descreve um caminho de envolvimento gradual do associado na cooperativa, desde a sua adesão até a ocupação de posições de liderança e decisão. Essa jornada começa com a associação e pode se expandir para a participação em comitês, grupos, conselhos e, futuramente, em cargos de presidência ou vice-presidência.

Figura 1: Jornada do cooperado da cooperativa

Fonte: Confeccionado pelo autor.

Os dados do estudo mostram que a fase inicial, em que o cooperado é associado, já conta com uma participação jovem significativa, principalmente em áreas rurais, o que sublinha a importância da sucessão familiar e da permanência das novas gerações no cooperativismo. A etapa seguinte, que envolve a participação em comitês de jovens, é vital para o desenvolvimento de habilidades e para o fortalecimento do senso de pertencimento.

Mesmo que apenas cinco cooperativas tenham comitês formalmente estabelecidos, o interesse de outras 19 em implementá-los sugere um futuro promissor para a expansão desses espaços. À medida que os jovens progredem em sua jornada, a participação em treinamentos, eventos e programas educativos — como identificado em 16 cooperativas — facilita o surgimento de lideranças intermediárias, que podem futuramente assumir funções de maior relevância, como em conselhos e posições executivas.



A fase conclusiva dessa trajetória, simbolizada pelos papéis de presidente ou vice-presidente, ainda não é preenchida por jovens nas cooperativas investigadas, mas representa a meta a ser alcançada através do investimento contínuo em educação e envolvimento.

Dessa forma, a pesquisa revela que a longevidade e a importância do cooperativismo estão diretamente ligadas à habilidade das cooperativas de estimular a liderança jovem, fortalecendo a transição geracional e garantindo que os princípios cooperativistas sejam passados e ajustados às exigências modernas (SCOPEL & ZAMBIASI, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a renovação do quadro de associados, o papel dos comitês juvenis e a permanência das cooperativas demonstrou que a energia do cooperativismo está profundamente relacionada à habilidade de atrair, envolver e formar as novas gerações. O estudo realizado no Rio Grande do Sul confirma a presença de uma sólida base de jovens cooperados, revelando o potencial oculto para a atualização do movimento. Porém, o processo de envolvimento do jovem cooperado, como foi mostrado, enfrenta desafios consideráveis, principalmente nas fases que vão além da simples adesão.

Apesar do número significativo de jovens envolvidos, a criação de comitês juvenis ainda é incipiente na maioria das cooperativas, apesar do evidente interesse pela sua formação. Essa deficiência impede a construção de um caminho organizado para o crescimento das lideranças e a completa inserção desses integrantes.

Embora algumas cooperativas realizem eventos e capacitações como uma abordagem positiva, e a comunicação em redes sociais mostre uma adaptação aos canais utilizados pelos jovens, a ausência de estratégias mais abrangentes e de comitês formais restringe o potencial para engajamento contínuo e para o surgimento de novos líderes.



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



O maior obstáculo é a representatividade limitada dos jovens em conselhos administrativos e fiscais, que são essenciais para a continuidade e a renovação da governança cooperativa. Com base no que foi exposto, chega-se à conclusão de que a renovação do quadro social das cooperativas é uma necessidade estratégica que vai além da simples adesão de jovens.

É crucial que as cooperativas façam investimentos ativos na formalização e no fortalecimento dos comitês de jovens, criando caminhos claros para o desenvolvimento de lideranças, participação em estruturas de governança e ascensão a papéis de destaque.

A atuação desses comitês é vital para assegurar que as cooperativas mantenham sua relevância, inovação e conformidade com os princípios democráticos e participativos, garantindo, assim, sua continuidade e sucesso no futuro.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia das Organizações Cooperativas**. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia das Organizações Cooperativas**. Curitiba: Juruá Editora, 2021.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Governança e Perspectivas do Cooperativismo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Governança em Cooperativas: Aspectos Teóricos e Aplicações Práticas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Inovação e Gestão Estratégica no Cooperativismo**. Curitiba: Juruá Editora, 2023.



BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Cooperativas e Desenvolvimento Sustentável.** Santa Maria: Editora UFSM, 2019.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão da Sustentabilidade em Cooperativas de Crédito.** Curitiba: Juruá Editora, 2020.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão Estratégica em Cooperativas: Inovação e Sustentabilidade.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2022.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Liderança e Sustentabilidade em Cooperativas: O Papel das Novas Gerações.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2024.

CRESWELL, John W. **Pesquisa de métodos mistos.** Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LUZIO-DOS-SANTOS, Luís Miguel. **Economia Solidária e Cooperativismo: Horizontes e Desafios.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

OCB. **Manual de Implantação e Funcionamento de Comitês de Jovens em Cooperativas.** Brasília, DF, 2024. Disponível em:



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



[https://conteudo.somos.coop.br/images/Publicacoes/ebooks/DIGITAL -](https://conteudo.somos.coop.br/images/Publicacoes/ebooks/DIGITAL_-_Manual%20Comit%C3%AAs%20de%20Jovens%20V01%20WEB.pdf)

[\\_Manual Comit%C3%AAs de Jovens V01 WEB.pdf](https://conteudo.somos.coop.br/images/Publicacoes/ebooks/DIGITAL_-_Manual%20Comit%C3%AAs%20de%20Jovens%20V01%20WEB.pdf). Acesso em: 29 maio 2025.

OCB. **Regimento do Comitê Nacional de Mulheres e do Comitê Nacional de Jovens da Organização das Cooperativas Brasileiras**. Brasília, DF, 2021.

OCERGS. **Regimento Interno Comitê de Jovens da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2024.

OCERGS. **Relatório de Gestão 2024 do Geração C**: evolução e protagonismo jovem. Porto Alegre, 2025. Disponível em: [https://somoscooperativismo-rs.coop.br/images/rs/Relato%CC%81rio de Gesta%CC%83o 2024 - Gera%C3%A7%C3%A3o C\\_RS.pdf](https://somoscooperativismo-rs.coop.br/images/rs/Relato%CC%81rio%20de%20Gesta%CC%83o%202024_-_Gera%C3%A7%C3%A3o%20C_RS.pdf). Acesso em: 29 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024**. Brasília, DF: OCB, 2024.

PINHO, Diva Benevides. **A Doutrina Cooperativa**: O Cooperativismo como Sistema Humano e Social. São Paulo: Aliança Cooperativa Internacional; OCB, 1996.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil**: Atores e Contextos. São Paulo: Atlas, 2005.

ROCHA, Jean Carlos Mendes da. **O Cooperativismo Brasileiro**: Realidade e Perspectivas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

ROCHA, Jean Carlos Mendes da; LUZIO-DOS-SANTOS, Luís Miguel. **Diálogos sobre Economia Solidária e Cooperativismo**. Brasília: Editora da UnB, 2022.

SCHNEIDER, José Odelso. **Cooperativismo**: Uma Alternativa Social e Econômica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SCHNEIDER, José Odelso. **Gestão Estratégica em Cooperativas**: Teoria e Prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

SCHNEIDER, José Odelso. **Teoria e Prática do Cooperativismo**: Ações e Reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.



*"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"*



SCOPEL, Daniele Carmo; ZAMBIASI, Larissa de Souza. Constituição do Comitê Nacional de Jovens Sistema OCB: Geração C. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO, 7., 2023, Brasília, DF. **Anais [do] 7º EBPC**. Brasília, DF: FINATEC - UNB, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ebpc-encontro-brasileiro-de-pesquisadores-em-cooperativismo-312961/644675-CONSTITUICAO-DO-COMITE-NACIONAL-DE-JOVENS-SISTEMA-OCB--GERACAO-C>. Acesso em: 1 maio 2025.

ZAMBIASI, Larissa de Souza. **A Gestão e a Sucessão Familiar na Atividade Leiteira**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2021.